
Comunicação Sobre Justiça Climática: Construção De Proposta Metodológica De Pesquisa-Ação Participativa Em Dois Colégios Públicos De Curitiba¹

Criselli Maria MONTIPÓ²
Amanda de Meirelles BELLIARD³
Myrian Regina DEL VECCHIO-LIMA⁴
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

A presente pesquisa em andamento (2023-2024) permeia a construção coletiva de propostas de sensibilização sobre emergência climática. Centrada no protagonismo jovem para o enfrentamento local da crise, em Curitiba, Paraná, Brasil, a pesquisa é concebida e executada a partir da estratégia metodológica de pesquisa-ação participativa em dois colégios públicos de Curitiba. O público envolvido nas discussões é composto por cerca de 20 estudantes do Ensino Médio (faixa etária de 14 a 21 anos), de duas instituições de áreas de risco climático. As ações contam com oficinas de sensibilização e comunicação sobre meio ambiente, direitos humanos, cidadania e justiça climática.

Palavras-chave: Comunicação; Emergência Climática; Juventude; Sensibilização.

Introdução

A humanidade vivencia uma emergência climática, com riscos à sobrevivência dos seres vivos. Conforme o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a situação contemporânea exige ações concretas e imediatas. Embora a situação seja experimentada por todas as pessoas, alguns grupos sociais sofrem as consequências de modo mais concreto. É o caso da população jovem, que já enfrenta efeitos climáticos associados a fatores que aumentam sua condição de vulnerabilidade, de acordo com relatório elaborado pela Unicef (2021). É urgente que a juventude participe das discussões e ações de resiliência para transformações necessárias.

Diante da emergência climática, a comunicação ocupa espaço importante como espaço de participação e construção de respostas à crise. Este trabalho tem o propósito de descrever e refletir sobre a metodologia adotada na pesquisa de pós-doutorado em

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPR, com bolsa da Fundação Araucária (PR). E-mail: criselli@gmail.com.

³ Mestranda no Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista Capes. Email: belliardamanda@gmail.com

⁴ Jornalista. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Líder do Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber. Email: myriandel@gmail.com.

andamento (2023-2024), intitulada *Comunicação e educação climática: sensibilização a partir do protagonismo jovem* que parte da seguinte problemática: Quais propostas comunicativas e educativas construídas coletivamente podem contribuir no processo de sensibilização para o enfrentamento da emergência climática em Curitiba? O objetivo central da pesquisa em andamento é articular iniciativas comunicativas e educativas construídas a partir da escuta de jovens, a fim de sensibilizar para o enfrentamento da emergência climática em Curitiba (Paraná, Brasil).

Participam da pesquisa cerca de 20 estudantes do Ensino Médio (faixa etária de 14 a 21 anos), de dois colégios de áreas vulneráveis, selecionados a partir do documento *Avaliação de Riscos Climáticos da Cidade de Curitiba (2020)*, por integrarem regiões suscetíveis a ondas de calor, deslizamentos, enchentes, inundações e alagamentos⁵.

Comunicação e justiça climática

A presente pesquisa integra o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) com foco em Emergência Climática. O Eixo 5 do Napi EC prevê ações e perspectivas educacionais e comunicacionais no processo de sensibilização e conscientização para o enfrentamento da emergência climática no Paraná. Portanto, a premissa é de que processos de comunicação devem ser centrados na interação de saberes com as comunidades, a fim de possibilitar a integração e a autonomia de sujeitos políticos implicados nas consequências das emergências climáticas.

A pesquisa também se ancora na urgente discussão sobre justiça climática, perspectiva que propõe o enfrentamento da crise climática a partir da responsabilização daqueles que efetivamente causaram o desequilíbrio e têm mais condições de enfrentá-las. Desse modo, a luta por justiça climática busca o reconhecimento das desigualdades sociais vividas em razão da dívida climática, em especial dos países do Norte Global com os países do Sul Global (Mira Bohórquez, 2023).

Incentivar, por meio de ações comunicativas, a participação no processo de tomada de decisão assegura que os grupos envolvidos identifiquem problemas e exijam soluções. Assim, a interface entre comunicação, emergência e justiça climática demanda

⁵ A pesquisa guarda-chuva abarca também os estudos em desenvolvimento (2023-2025) da dissertação de mestrado previamente intitulada: *O acesso às informações sobre a emergência climática pela comunidade educacional em risco climático de Curitiba*, desenvolvida por Amanda de Meirelles Belliard.

uma abordagem, conforme Shome e Marx (2016), que apresente: 1) Proximidade com seu público; 2) Retenha a atenção; 3), Transforme informação científica em experiência concreta; 4) Tenha cuidado com o uso de apelo emocional; 5) Aborde a incerteza da ciência climática; 6) Trate de papéis sociais e instituições; 7) Incentive a participação dos grupos e, 8) Facilite a mudança.

Processo metodológico

Dentre as inspirações para a construção metodológica, destaca-se a pesquisa internacional intitulada *Global Youth Climate Pact*. A pesquisa referencial, ainda em andamento, tem coordenação científica do pesquisador francês Alfredo Pena-Vega (2023). O estudo busca compreender como os fenômenos climáticos são representados e como os jovens podem contribuir para as discussões sobre o tema. Outra base teórico-metodológica da presente pesquisa é a dialógica freireana. Aderente ao princípio de autonomia, defendido por Paulo Freire (2019), e em atenção aos pressupostos da comunicação, a pesquisa-ação participativa é desenvolvida com jovens estudantes de Ensino Médio representantes dos grupos situados nas regiões de maior risco climático de Curitiba. O desenho das fases pode ser sintetizado como: 1ª etapa - Mapeamento e seleção; 2ª etapa – Escuta dos jovens; 3ª etapa - Reflexão sobre justiça climática; 4ª etapa – Realização de oficinas e produção dos materiais comunicativos de sensibilização.

Adota-se a pesquisa-ação participativa que, conforme Zapata e Rondán (2016), refere-se a um conjunto de correntes e abordagens para pesquisa que tem três pilares em comum: a) Pesquisa: conhecimento e respeito por diferentes expressões e formas de produzi-lo; b) Participação: direito das pessoas ao controle suas próprias situações em uma relação horizontalizada entre pesquisadores e membros da comunidade; e c) Ação: busca por uma mudança que melhore a situação da comunidade envolvida.

A presente pesquisa-ação hibridiza-se com a realização de discussões coletivas. O emprego do grupo focal transpassou fronteiras de áreas de conhecimento e passou a ser aplicado em diversos campos e perspectivas (Gatti, 2015). O método traz contribuições à compreensão de temas e problemas diversificados, como nas áreas da educação e da comunicação. O desenho metodológico da pesquisa propõe dez encontros em cada colégio. As duas rodadas de grupo focal previstas foram realizadas nos encontros iniciais.

Os demais encontros contemplaram oficinas semanais, em contraturno, e o desenvolvimento de produtos de comunicação sobre justiça climática.

A partir de construção coletiva, a pesquisa-ação participativa é uma forma de pesquisa aplicada, embora com certas peculiaridades, afinal busca transformação social; não são apenas cientistas que investigam, mas a população (neste caso comunidade escolar/juventude) participa ativamente do processo. A população local é sempre protagonista, e é envolvida na resolução de problemas e questões a partir de sua própria perspectiva (Fals Borda, 2008; Zapata, Rondán, 2016). As estratégias da análise dos resultados são combinadas de forma semiestruturada. Os procedimentos metodológicos contam com recursos da análise crítica da narrativa (Motta, 2013) aplicados às reflexões sobre justiça climática.

Resultados prévios

Na hibridação aqui adotada, a análise narrativa busca focalizar o poder de voz dos jovens. Na matriz para análise empírica do poder de voz sugerida por Motta, atenta-se à pluralidade de intervenções, já que a narrativa resulta em um produto plurivocal onde se manifestam vozes e interesses contraditórios que se sobrepõem. Assim, a análise privilegia três movimentos interpretativos propostos por Motta (2013): 1) a recomposição do eixo central das narrativas sobre emergência climática; 2) a organização da narrativa (categorizada nos eixos em torno do tema da pesquisa); e 3) a revelação de conflitos enquanto *frame* estruturador da narrativa sobre justiça climática.

Durante os ciclos de escuta dos jovens e de reflexão sobre meio ambiente, direitos humanos, cidadania e emergência climática, o foco da pesquisa centrou-se na compreensão dos sujeitos de pesquisa como atores sociais. Como a pesquisa-ação participativa parte de uma questão ou problema que afeta a comunidade, os agentes do processo são chamados de pesquisadores locais, neste caso os estudantes; acompanhados por pessoas que facilitam o processo e que cumprem o duplo papel de facilitadores e pesquisadores. Assim como sugere a metodologia, outros pesquisadores externos participam, especialistas que compartilham seus conhecimentos com pesquisadores locais.

Os resultados preliminares apontam que a juventude reconhece a crise climática, mas tem desconhecimento de terminologias como emergência climática, justiça climática

e ecoansiedade, apesar de estarem imersos na problemática. Buscam se informar a partir de vídeos, fotografias e notícias, especialmente por redes sociais como *TikTok*, *Instagram* e *Facebook*, ou plataformas de streaming como *Youtube*, ou por meios de comunicação, principalmente a TV. Ainda que haja afinidade com comunicação digital e formas artísticas para sensibilização sobre o tema, a possibilidade de jovens planejar ações que transformem a situação considerando a realidade concreta são enfraquecidas com a ausência de outros interlocutores. Por isso, foram convidados pesquisadores e extensionistas da UFPR para dividir seus conhecimentos com os jovens participantes da pesquisa.

Participaram das rodas de conversas e oficinas, outros pesquisadores integrantes do Napi Emergência Climática, como do Laboratório de Climatologia - LaboClima da UFPR, extensionistas do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) e do Projeto Nimbus, que apresenta a importância da observação meteorológica para o desenvolvimento da sociedade, também da UFPR. Os produtos gerados dessas discussões de pesquisa-ação-participativa: cartazes, vídeos, histórias em quadrinhos, maquetes, animações, podcasts, fanzines, ilustrações, entre outras linguagens multimídia, serão compartilhados com a comunidade escolar ao final do ciclo, a fim de identificar de que forma o conhecimento e as informações foram compreendidas e interpretadas pelos estudantes de uma forma lúdica, de modo a se expressar livremente, sem qualquer limitação.

Ademais, os produtos constituídos coletivamente partem do pressuposto da comunicação abrangente, onde todos possuem lugar de fala e de representação, indiferente da idade, sendo focado, aqui, o desenvolvimento comunitário, educacional e sensibilizador da comunidade educacional acerca das percepções que os próprios estudantes tiveram, no decorrer das ações participativas. O projeto tem como protagonista os próprios estudantes.

Considerações finais

Diante do caminho percorrido até o presente momento, pode-se identificar que a metodologia de ação participativa foi contundente aos estudantes, os quais realmente se engajaram no projeto. É importante destacar que, durante os grupos focais, foi possível

perceber que há o entendimento de que são protagonistas diante do enfrentamento às emergências climáticas.

Mesmo com os resultados ainda em processo de conclusão, percebe-se esperança e certas atitudes de ativismo por parte da maioria dos estudantes perante a confecção dos trabalhos finais da pesquisa. Espera-se que o conhecimento construído conjuntamente entre estudantes e facilitadoras enseje atitudes comunitárias e o reconhecimento de que a juventude é o grupo social mais importante no enfrentamento da emergência climática.

Referências

AVALIAÇÃO DE RISCOS CLIMÁTICOS DA CIDADE DE CURITIBA. **Prefeitura de Curitiba 2020**. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00305799.pdf>. Acesso em 3 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal: fundamentos, perspectivas e procedimentos. In: RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). **Metodologias Qualitativas: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Investigación Acción Participativa), **Peripecias**, n. 110, 2008, p. 1-14.

MIRA BOHÓRQUEZ, P. **Justicia climática: Reflexiones críticas para una nueva comprensión del problema**. In P. C. Mira Bohórquez & Muñoz Fonnegra (Eds.), *Estudios interdisciplinarios sobre el cambio climático*. Colombia: Universidad de Antioquia, 2023, p. 113-149.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

PENA-VEGA, Alfredo. **Os sete saberes necessários à educação sobre as mudanças climáticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

SHOME, Debika; MARX, Sabine. **A comunicação das mudanças climáticas** — Um guia para cientistas, jornalistas, educadores, políticos e demais interessados. Ed. Unifesp/Universidade de Columbia, 2016.

UNICEF - United Nations Children's Fund. **The climate crisis is a child rights crisis - Children's Climate Risk Index (CCRI)**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/climate-crisis-child-rights-crisis> Acesso em 1 set. 2023.

ZAPATA, Florencia.; RONDÁN, Vidal. **La Investigación Acción Participativa: Guía conceptual y metodológica del Instituto de Montaña**. Lima: Instituto de Montaña, 2016.